A ALFABETIZAÇÃO E LEITURA SEGUNDO PAULO FREIRE

IRANILDE RODRIGUES SILVA LAVADO

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de apresentar sobre o conceito de alfabetização e leitura baseados no método criado por Paulo Freire. Essa pesquisa tem o objetivo de apenas elucidar a importância de forma qualitativa e por revisão de bibliografias sobre o método de alfabetização criado por Paulo Freire. A pesquisa evidencia a importância e a necessidade de compreender sobre o método que Paulo Freire utilizou no processo de ensino e aprendizagem, voltado para a Alfabetização e leitura, um método que inovou o ensino, dando valor ao conhecimento, sentimentos que o estudante apresenta. Esse método considera a leitura pela palavra, ou seja, a leitura baseada pela palavra que o educando apresenta, que pode ser um sentimento ou algo que seja relevante para ele e a partir dessa palavra, fazendo as conexões entre as sílabas, "famílias silábicas" e posteriormente relação entre as outras palavras que contém as mesmas sílabas, ressignificando um contexto social. Paulo Freire é considerado uma referência na educação brasileira e sua trajetória no processo de ensino e aprendizagem contribuiu para trazer a reflexão sobre um trabalho de autonomia, responsabilidade, cidadania, de democracia ao fazer um adulto que não teve os estudos no tempo certo com a escrita e leitura baseada em seu próprio mundo com a leitura das palavras trazidas por ele. Paulo Freire descobriu a alfabetização com a leitura do mundo que o cercou desde a infância. A Alfabetização na abordagem de Freire é essencial devido a relação dialética dos seres humanos com o mundo; e por outro lado, com a linguagem e com a ação transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Método; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire descobriu a alfabetização com a leitura do mundo que o cercou desde a infância. Encontrou na leitura da palavra o significado correspondente à percepção de suas relações entre o ato de ler e o ato de se expressar, recriando e revivendo cada momento do seu mundo imediato e intimamente ligado a contextos mais amplos do qual fazia parte o universo dos mais velhos, através da expressão de suas crenças, gostos, receios e valores culturais.

A pesquisa justifica-se pela importância dada ao processo de Alfabetização em que Paulo Freire contribuiu muito ao ensinar Jovens e Adultos e que até hoje seu método é referenciado nas literaturas existentes e no processo de ensino e aprendizagem na Educação Brasileira.

A Alfabetização na abordagem de Freire é essencial devido a relação dialética dos seres humanos com o mundo; e por outro lado, com a linguagem e com a ação transformadora.

Nos trabalhos dirigidos por ele, iniciavam com a presença do alfabetizador junto à comunidade local. O objetivo era fazer a leitura da comunidade, ou seja, listar palavras, ditos, modos de vida das pessoas do lugar, posteriormente são decodificadas e associadas ao núcleo de questões que ao mesmo tempo ligadas à vida e aos fatos sociais determinantes.

A essa altura do processo, o alfabetizando já sabia deveria ter a consciência de que a respectiva palavra geradora é a língua, e também faz parte da história do homem, assim ele é cidadão/sujeito e sente-se desafiado a desvendar os segredos de sua constituição, a partir da construção de suas palavras de sua cultura. Na medida em que se percebe como testemunha de sua história, sua consciência se faz reflexivamente mais responsável dessa história.

Essa pesquisa tem o objetivo de apenas elucidar a importância de forma qualitativa e por revisão de bibliografias sobre o método de alfabetização criado por Paulo Freire em que utiliza das palavras citadas pelos próprios educandos como fonte de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO PAULO FREIRE

A realização do homem é objetiva como princípio de liberdade e a conscientização que se torna princípio ativo desta liberdade, enquanto a dialogicidade está baseada na relação consciência-mundo, pois não pode existir sem o ato ação-reflexão, assumindo o papel de cidadãos que fazem o mundo e criem sua existência como um material que a vida nos oferece quanto educadores e educandos (GADOTTI, 1996).

Para manter a estrutura dialética existem duas vertentes- conscientização e utopia – é necessário assumir mudanças, através de questionamentos que postulam a realidade, e este são únicos, ao mesmo tempo que unânimes, motivando a atuação que

caracteriza o processo de transformação inserida na concepção de um ser atuante, esclarecido e vivente uniformemente num contexto social, político e cultural (GADOTTI, 1996).

A educação para a libertação, passa pelo processo de conscientização, fazendo parte da historicidade do homem, do diálogo, da visão crítica, da realidade, que somente interessa ao opressor (GADOTTI, 1996). O ponto de partida para uma alfabetização emancipadora deve estar sempre centrado nos homens, na situação em que se encontrem na participação que eles têm da realidade e no desejo de começar a atuar para transformá-la. Só assim o homem se transforma no sujeito de sua própria história (GADOTTI, 1996).

A alfabetização conscientizadora possibilita os indivíduos se constituírem como sujeitos e não ficarem eternamente e apenas como objetos da incidência dos que sabem, podem, exploram, mandam e submetem (FREIRE, 2005, p. 24).

Paulo Freire propõe com seu Método de Alfabetização uma inovação em que os métodos tradicionais de alfabetização se limitam a fazer repetir/decorar, mecanicamente, letras e sílabas e juntá-las para formar frases e discursos. E que com esse método propõe um novo olhar, desprendido de qualquer julgamento de valor, religião, crença, raça, gênero, etc, mas que como ele mesmo dizia e aprece em suas obras “Gente que leia e escreva entendendo a palavra, lendo o mundo” (FREIRE, 2005 p. 25).

Segundo Gadotti (1996) o “Método Paulo Freire” consiste em três momentos dialeticamente e interdisciplinarmente entrelaçados como pode ser visto:

- Investigação temática: é a investigação do Universo Vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, ou seja, a busca de palavras e temas centrais de sua realidade;
- Tematização: é a codificação e decodificação das palavras e temas investigados e a busca do significado social de ambos, tomando assim a consciência do mundo em que vive;
- Problematização: ao descobrir seus significados e os limites, busca possibilidades e a superação da primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido (GADOTTI, 1996, p. 42).

Dada essa interdisciplinaridade Paulo Freire busca nas ciências (sociais e naturais), elementos para compreender mais cientificamente a realidade e poder intervir de forma mais eficaz nela, por isso ele pensa na educação ao mesmo tempo como ato político, como ato de conhecimento e como ato criador (GADOTTI, 1996).

“O método Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político do pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. ” (FREIRE, 1987, p.11)

A condição social das diferentes camadas sociais e o trabalho de conscientização com a alfabetização do mundo e da leitura apresenta o resultado de saber ler e escrever, tornando-se instrumento de luta, atividade social e política (GADOTTI, 1996).

O método Freire (FREIRE, 1980) recorre ao conjunto de palavras geradoras, denominado de “fichas de descobertas” decodificando cada palavra ao conjunto de famílias fonêmicas. A decodificação da palavra escrita, que vem em seguida à decodificação da situação existencial codificada, compreende em percorrer alguns passos que devem rigorosamente se suceder, como será apresentado (GADOTTI, 1996):

- 1°.Apresenta-se a palavra geradora, inserida na representação de uma situação concreta. EX: Tijolo
- 2º.Escreve-se simplesmente a palavra: TIJOLO
- 3º. Escreve-se a mesma palavra com as sílabas separadas:

TI - JO – LO

- 4º. Apresenta-se a "família fonêmica" da primeira sílaba:

TA - TE - TI - TO – TU

- 5º. Apresenta-se a "família fonêmica" da segunda sílaba:

JA - JE - JI - JO – JU

- 6º. Apresenta-se a "família fonêmica" da terceira sílaba :

LA - LE - LI - LO – LU

- 7º. Apresentam-se as "famílias fonêmicas" da palavra que está sendo decodificada:

TA - TE - TI - TO – TU

JA - JE - JI - JO – JU

LA - LE - LI - LO – LU

Segundo Gadotti (1996), este conjunto das "famílias fonêmicas" da palavra geradora foi denominado de "ficha de descoberta" pois ele propicia ao alfabetizando juntar os "pedaços", isto é, fazer dessas sílabas novas combinações fonêmicas que necessariamente devem formar palavras da língua portuguesa:

- 8°. Apresentam-se as vogais:

A – E – I – O – U

A eficácia e validade do “Método” consistem em a partir da realidade do alfabetizando, do que ele já conhece, do valor pragmático das coisas e fatos de sua vida cotidiana, de suas situações existenciais (GADOTTI, 1996).

A LEITURA E A ESCRITA EM CLASSE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar do trabalho educacional contribuir para que a criança possa: aprender a ler e escrever, o aluno precisa ter adquirido um nível suficiente de desenvolvimento intelectual, afetivo-social e físico. Para construir sua identidade, observar e interagir com o mundo; além disso, tanto o potencial herdado quanto o tipo de experiências pelas quais a criança, passou são responsáveis pelas condições de seu desenvolvimento para a aquisição do processo de alfabetização (NICOLAU, 1986, p.118).

Isto se reflete muito nas crianças que ao saírem de uma escola de educação infantil, sentem a falta das referências afetivas dos grupos e dos educadores. A proposta de trabalho na educação infantil, Referencial Curricular Nacional, é de estabelecer o desenvolvimento da criança dentro de suas expectativas individual ou em grupo, mas como Nicolau (1986) define que para isso acontecer, precisa garantir a qualidade para que a criança se desenvolva integralmente. Só dessa maneira a educação pré-escolar tem um fim em si mesma (NICOLAU, 1986).

As crianças apresentam maneiras próprias e diferenciadas de vivenciar as situações, e interagir com os objetos do mundo físico. O desenvolvimento acontece de forma acelerada; a cada momento realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas. Acreditar no potencial infantil é um pré-requisito fundamental ao estimulo das crianças (NICOLAU, 1986).

Segundo Nicolau (1986), a evolução da criança e suas descobertas são elementos que o educador precisa estar atento e entender que para ocorrer o desenvolvimento infantil integral é necessário que todo planejamento vise aspectos de desenvolvimento da sociabilidade, do planejamento e de habilidades psicomotoras.

O planejamento do ambiente de ensino-aprendizagem na pré-escola favorece as interações entre crianças da mesma idade, maiores, menores, mais ou menos experientes e adultos nas mais diversas situações, no intuito de promover a autonomia e a independência da criança, desencadeando a integração da vida na escola e ainda descobrindo espaços particulares de sua independência (NICOLAU, 1986).

A leitura e escrita devem estar presentes no ambiente das classes de educação infantil e o mais importante do que ensinar as vogais ou alfabeto nas classes de educação infantil é expor os alunos ao contato com a língua escrita e com as diferentes formas de linguagem (NICOLAU, 1986).

As crianças apresentam maneiras próprias e diferenciadas de vivenciar as situações, interagir com os objetos do mundo físico (NICOLAU, 1986). É importante que as crianças, nesta faixa etária manipulem material escrito para que possam levantar hipóteses sobre o processo de construção da leitura e da escrita (NICOLAU, 1986).

O desenvolvimento acontece de forma acelerada e a cada momento realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas, assim acreditar no “potencial infantil” é um pré-requisito fundamental ao estímulo das crianças (NICOLAU, 1986).

A evolução da criança e suas descobertas são elementos que o educador precisa estar atento e entender que para ocorrer o desenvolvimento infantil integral é necessário que todo planejamento vise aspectos leitura do mundo, que ainda está pequeno por ter acabado de sair de seu núcleo familiar, promovendo assim a sociabilidade, recorrendo a atividades lúdicas que possibilitem habilidades psicomotoras e perceba a todo momento que tudo que se fala tem um significado se pode escrever (NICOLAU, 1986).

O SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO LEITURA

Paulo Freire, afirma que a leitura do mundo procede a leitura da palavra. Antes de ler a palavra, a criança lê o mundo através de gestos, olhares, expressões faciais, do cheiro, do tato, do olfato (FREIRE, 1987). Para o autor, é no contato com o “próximo”, e com o “mundo” que a criança constrói símbolos, inicialmente muito singulares e próprios até chegarem a se construir em signi-

ficados compartilhados socialmente. Neste sentido, antes de ler a palavra, a criança já vivenciou diversas leituras do mundo (FREIRE, 1987).

O processo de construção no desenvolvimento da leitura, na concepção de Paulo Freire (1987) constitui-se em quatro passos, interdependentes:

- Ler o mundo. partindo da pré-condição a curiosidade do conhecimento; é o aprendiz que conhece: palavras geradoras, temas geradores, codificação e decodificação (FREIRE, 1987).

- Compartilhar a leitura do mundo lido. O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica, é um critério de verdade. E esta verdade vem do significado de sua convivência, através do diálogo e do significado de seu nome que também faz parte de seu grupo. Apenas se chega à uma confrontação se a verdade se torna comum. Caso contrário a verdade a que se chega é ingênua, não crítica (FREIRE, 1987).

- A educação como ato de produção e de reconstrução do saber. Conhecer implica na mudança de atitudes, saber pensar e não apenas assimilar conteúdos escolares do saber chamado universal. Educar-se é formar-se. No relatório geral da UNESCO (1998) ao discutirem sobre a educação do futuro perceberam a necessidade de a educação criar vínculos e não decorar conteúdos apresentando os quatro pilares da nova visão de educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser, que foi antecipado na visão de Paulo Freire pelo menos 50 anos ao criar a metodologia que oferece as bases para a construção desses pilares (FREIRE, 1987).

- A educação como prática da liberdade (libertação). É o momento da politicidade do conhecimento, da problematização, da existência pessoal e da sociedade, do futuro (utopia). Educação não é só ciência: é arte e práxis, ação-reflexão, conscientização e projeto (FREIRE, 1987).

A visão dialética do processo de construção do conhecimento parte do pressuposto de que todo ser humano é detentor de conhecimentos significativos, não importa idade, meio social, grau de escolaridade, posição político-econômica, ou outras diferenças reais (FREIRE, 1987).

O conhecimento é o conjunto de saberes que formam a visão de mundo de cada sujeito, enquanto o ato de conhecer, ler o mundo é dialógico, rigoroso, intuitivo, afetivo e está ligado às relações com o outro (FREIRE, 1987).

O CONCEITO DE LEITURA NA VISÃO DE PAULO FREIRE

Na visão de Paulo Freire, ao compreender a ação de ler de modo amplo, se caracteriza pelas relações entre o indivíduo e o mundo que o cerca (FREIRE, 1987). A tentativa de impor ao mundo uma hierarquia qualquer de significados representa, de antemão, uma "leitura" (FREIRE, 1987).

A leitura de mundo é uma produção em relação com momento e a situação vivida e como qualquer leitura, pois, não está isolada no tempo e no espaço e a relação com diferentes tipos de textos está ligada à "leitura da palavra" e a "leitura de mundo" (FREIRE, 1987).

Não há comunicação sem dialogicidade e a comunicação é vida, como uma exigência da natureza humana e também um reclamo da opção democrática do educador em que a produção social da linguagem e de instrumentos com que seres humanos, melhor interferem no mundo, anuncia o que será a tecnologia (FREIRE, 1987).

A leitura não dialógica se apresenta como uma maneira de decifrar códigos e choca-se com o conflito da "leitura de mundo", pois não comporta uma pluralidade de interpretações (FREIRE, 1987). A leitura não dialógica não abre espaço para à produção de sentidos, com isso acaba impedindo a dialogia e não há espaço para o sujeito-leitor (FREIRE, 1987).

De acordo com Freire (1987), a leitura não dialógica informa práticas pedagógicas tradicionais e se ancora nas célebres cartilhas. Todos devem ler e ver o mesmo mundo consensual, harmônico, dividido entre bem e mal, cheio de regras e prescrições de bom comportamento, por isso um dos motivos do fracasso escolar na alfabetização (FREIRE, 1987).

Segundo Freire (1987) a teoria da ação antidialógica segue as seguintes características:

- A necessidade da conquista configura um ato essencial da teoria antidialógica. Os conteúdos e métodos da conquista variam historicamente; o que não varia, enquanto houver elite dominadora, é a ânsia necrófila de oprimir;

- A divisão para a dominação para manter os homens em estado de imersão na própria realidade, e que consiste em "ilhar" os oprimidos, criar e aprofundar cisões entre eles, através de uma gama variada de métodos e processos;

- A manipulação se constitui em mais um instrumento da conquista, sendo assim, uma necessidade imperiosa das elites dominadoras, com objetivo de conseguir um tipo inautêntico de "organização" com

que evite o seu contrário, que é a verdadeira organização das massas populares emersas e emergindo;

• A invasão cultural consiste na penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos indivíduos, impondo a esta sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, inibindo sua expansão.

Sem a curiosidade ou a indagação não haveria uma educação crítica e a preocupação com a memorização mecânica de conteúdos e uso de exercícios repetitivos impede os alunos de perceber a importância da curiosidade (FREIRE, 1987).

As crianças além de suas necessidades de falar, elas possuem as características afetivas de poder expressar-se de várias maneiras e que devem ser observadas e refletidas por todo o grupo, sem marginalização e com responsabilidade, por entender que educação é a leitura do mundo e as situações vividas são resultados sociais que nos delegam, manipulam para que o trabalho coletivo e a criticidade não faça parte na clareza de se alfabetizar, e este é o domínio manipulado que alguns professores também utilizam como recurso de suas fraquezas pessoais, a não criatividade e/ou criticidade (FREIRE, 1987).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo utilizou-se como instrumento de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma coleta de informações e dados desses registros foram analisados, sistematizados e reescritos como revisão de literatura.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todos os instrumentos analisados, específicos utilizados de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos almejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

DISCUSSÃO

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações, causas, consequências. Também tem a finalidade de contribuir para incitar a reflexão sobre Alfabetização e leitura baseada no método de Paulo Freire.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma análise e escrita sobre o tema. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto anteriormente, o percurso do ensino, após a presença de Paulo Freire, provoca a necessidade de refletir sobre a importância do docente no processo de alfabetização, de ouvir o estudante e entender que a leitura deve fazer parte do mundo social do estudante para que consequentemente a escrita tenha significado.

Para tanto é necessário que os docentes reconheçam como sua função o ensinar a transformar-se, incentivar, instigar, provocar e talvez desafiar seus alunos para o envolvimento e a ampliação da capacidade de pensar.

Paulo Freire apresenta uma concepção de didática que pressupõe uma concepção de sociedade, de escola e ser humano, trazendo leitura e escrita com conceitos entre dialogicidade, teoria x prática, como objeto de estudo, mas que faz parte do cotidiano de todos os que fazem parte desse processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa evidenciou sobre a importância e a necessidade de compreender sobre o método que Paulo Freire utilizou no processo de ensino e aprendizagem, voltado para a Alfabetização e leitura, um método que inovou o ensino, dando valor ao conhecimento, sentimentos que o estudante apresenta.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Ana Maria Araújo. “Utopia Peregrina”, Revista Viver - Coleção Memória da Pedagogia, n.4, Editora Segmento-Duetto, p. 16-29, 2005.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª. Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: Uma Bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A Educação Pré-Escolar: fundamentos e didática. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.